



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia
Programa de Pós-graduação em Filosofia - UnB

TEORIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

(Programa Provisório. O definitivo será apresentado na primeira aula)

Terças e Quintas – 16:00 às 17:50

Prof. Dr. Erick Lima

erick.lima@unb.br

Horário de Atendimento: Terças, 14:00 às 15:40, FIL-UnB (Sala 17)

Quão Atual é a “Reconstrução do Materialismo histórico”?

uma avaliação do impacto sobre a Teoria Materialista da
Sociedade das questões de integração social e de desenvolvimento
de estruturas normativas



“Para considerar a conexão entre a produção espiritual e a material, é sobretudo necessário captar essa última não propriamente como categoria universal, mas antes em forma histórica determinada. [...] Se a produção material é captada em sua forma histórica específica, então se torna possível compreender o [elemento] determinado na produção espiritual correspondente, bem como a ação recíproca (*Wechselwirkung*) entre ambas.” (MEGA II. 3: 603)

1. A Interface Filosófica da Discussão sobre a Metodologia das Ciências Humanas

As discussões epistemológicas e metodológicas em ciências humanas envolvem uma vasta gama de aspectos e orientações teóricas. Se pensarmos apenas na interface com a filosofia, não é exagero sustentar que tais discussões, retomando inclusive elementos surgidos na antiguidade clássica, conectam-se intimamente com as principais correntes de pensamento desenvolvidas desde a passagem entre os séculos XVIII e XIX: idealismo pós-kantiano, tradição dialética, positivismo, existencialismo, estruturalismo, fenomenologia, filosofia analítica, hermenêutica, pragmática linguística, genealogia, pós-estruturalismo e pragmatismo são certamente orientações filosóficas que ou surgiram de reflexões relacionadas às ciências humanas, ou acabaram por ter enorme influência na autocompreensão epistemológica dessas ciências.

Diante dessa considerável envergadura temática, uma disciplina semestral, de forte orientação exegética como esta pretende ser, mesmo em nível de pós-graduação, jamais poderia fazer justiça à imensa miríade de aspectos necessários à formação, mesmo generalista, em “teoria das ciências humanas”. Eis por que o curso que ora proponho pretende oferecer um recorte que, embora bastante mais circunscrito, poderá atender à demanda por uma introdução geral às reflexões metodológicas e epistemológicas relacionadas às ciências humanas.

O horizonte mais geral a ser percorrido pelo curso pretende aprofundar a compreensão acerca do diálogo que vem sendo construído nas últimas décadas, sob a perspectiva de uma teoria materialista da sociedade, entre uma orientação dialética para a crítica social, e propostas mais relacionadas à hermenêutica, ao pragmatismo, à genealogia e à pragmática linguística. E o fio condutor que vamos adotar tem a pretensão de esclarecer as transformações a que foi submetido o programa de uma teoria materialista da sociedade, tal como desdobrada no ambiente marcado pelo marxismo ocidental e pela teoria crítica, sob a influência do debate com outras orientações metodológicas, no esforço de dar continuidade à crítica da modernidade social e política. Nosso objetivo é não apenas apresentar algumas alterações sugeridas ao “materialismo histórico” a partir de uma perspectiva normativista, mas também avaliar sua relevância, atualidade e pertinência.

2. Gerais da “Guinada Normativista” na Teoria Materialista

Desde a década de 1960, em seu diálogo com o marxismo ocidental e a teoria crítica, Jürgen Habermas vem sugerindo que as tarefas de uma teoria materialista da sociedade (explicação das linhas da evolução social, das formas de legitimação, de patologias sociais, de potenciais inexplorados para crítica imanente etc.) serão mais bem desenvolvidas se, associada à compreensão da produção e reprodução materiais, for possível contar com os incrementos oferecidos a partir de uma teoria da intersubjetividade, mais afeita à dimensão da produção simbólica e mais sensível, portanto, aos problemas de integração social e ao papel do desenvolvimento de estruturas normativas no decurso da evolução das sociedades.

Nesse ínterim, a reconstrução da teoria materialista a partir de tais alternativas se tornou uma perspectiva tão influente quanto controversa. Habermas de fato provocou uma inflexão na história da teoria crítica, cujos impactos são perceptíveis em propostas como as de A. Honneth, R. Jaeggi, R. Celikates, S. Benhabib, C. Menke, N. Fraser e outras. Além disso, do ponto de vista histórico-filosófico, a perspectiva aberta por Habermas na teoria das ciências humanas vem se mostrando profundamente compatível com os

desdobramentos mais impactantes da guinada linguística na filosofia, que desembocam em geral nas discussões sobre a natureza normativa do conteúdo conceitual (por exemplo, em R. Brandom). Além disso, a direção sugerida por Habermas, que se sustenta sobre a percepção da estrutura normativa e simbolicamente mediada das formas de vida, vem apresentando paralelos interessantes tanto com teorias da evolução cultural baseadas na hipótese da intencionalidade compartilhada (como em M. Tomasello, por exemplo) quanto com perspectivas vinculadas às reações pragmáticas (como em L. Boltanski e L. Thévenot) à sociologia crítica de P. Bourdieu.

No entanto, várias são as críticas dirigidas à reformulação do materialismo histórico tal como tencionada por Habermas. Em geral, continuadores da teoria crítica e do marxismo, mesmo quando em alguma medida influenciados por Habermas, veem nessa reconstrução resultados teóricos indesejáveis, como a perda de capacidade para crítica imanente, tendência para discussão muito fortemente formalista e carente de teor social, negligência para com a dimensão econômica da evolução social, ausência de recurso à psicologia de massas e até compromissos eurocêntricos inconfessados. **Minha hipótese neste curso reside em que uma avaliação mais consistente e ponderada da pertinência dessas críticas, bem como da possível atualidade dos insights propostos por Habermas, depende fundamentalmente não de uma consideração dos desdobramentos recentes do pensamento habermasiano, mas sobretudo de uma análise isenta da elaboração de seu modelo de teoria materialista – um itinerário curiosamente trilhado como “reconstrução do materialismo histórico”.**

3. O Argumento do Curso

O objetivo do presente curso é mostrar como Habermas concebe a elaboração de sua teoria materialista da sociedade como uma “reconstrução do materialismo histórico”, perseguida entre as décadas de 1960 e 1980. A primeira parte se dedica a estabelecer as coordenadas gerais, tanto filosóficas quanto sociológicas, da recepção habermasiana do “materialismo histórico” de Marx (1). Em segundo lugar, o objetivo é deslindar as consequências que a diferenciação das categorias de “trabalho” e “interação” tem tanto para a ontologia social materialista quanto para a percepção das linhas gerais da evolução das sociedades modernas e pré-modernas (2). A terceira parte procura mostrar a relação entre a noção “pragmatista” de processos de aprendizado na captação do desenvolvimento e consolidação histórica de estruturas normativas, avaliando colateralmente o impacto desse movimento sobre o “materialismo histórico” (3). Em seguida, pretendemos investigar que implicações a reconstrução intersubjetivista do materialismo histórico tem para a investigação de colapsos e sobre a percepção das tendências de crise no capitalismo contemporâneo (4). Em último lugar, pretendo salientar os desafios teóricos aos quais se dirige a “reconstrução do materialismo histórico” pretendida por Habermas, sobretudo a investigação crítica da realidade sócio-político sob democracias de massa, dos percalços e vícios do projeto de estado social e do alcance da tese de colonização do mundo da vida (5).



TÓPICOS E TEXTOS PARA DISCUSSÃO

1. Habermas Leitor de Marx:

- a) “Técnica e Ciência como “Ideologia”” (TCI)
- b) “Introdução: Materialismo Histórico e o Desenvolvimento de Estruturas Normativas” (PRMH)
- c) “O Papel da Filosofia no Marxismo” (PRMH)

2. Ontologia Social e Teoria da Evolução

- a) “Para a Comparação de Teorias em Sociologia: o exemplo da teoria da evolução social” (PRMH)
- b) “Para a Reconstrução do Materialismo Histórico” (PRMH)

3. Processos de Aprendizado e Desenvolvimento de Estruturas Normativas

- a) “Desenvolvimento Moral e Identidade do Eu” (PRMH)
- b) “Sociedades Complexas podem formar uma identidade racional?” (PRMH)
- c) “História e Evolução” (PRMH)
- d) “Reflexões Acerca da Importância Evolucionária do direito moderno” (PRMH)

4. Discussão sobre os Modelos de Crise no Contexto do Capitalismo Avançado

- a) “Um Conceito Científico-Social de Crise” (PLCT)
- b) “Problemas de Legitimação no Estado Moderno” (PRMH)

- c) “O que significa crise hoje? Problemas de Legitimação do Capitalismo Tardio” (PRMH)
- d) “Apontamentos sobre o Conceito de Legitimação” (PRMH)
- e) “Tendências de Crise no Capitalismo Tardio” (PLCT)
- f) “Da Lógica dos Problemas de Legitimação” (PLCT)

5. Desafios Teóricos: Democracias de Massa, Estado Social e Burocratização

- a) “Democracia ou Capitalismo? Da Miséria de uma Sociedade Mundial Fragmentada pelos Estados Nacionais e Integrada pelo Capitalismo” (NET)
- b) “Marx e a Tese da Colonização Interna” (TACII)

4. Bibliografia Avançada

- ADORNO, T. 2003. *Zu Subjekt und Objekt. Kulturkritik und Gesellschaft II*. Suhrkamp: Frankfurt.
- ADORNO, T. 2006. *Zur Lehre von der Geschichte und von der Freiheit (1964/1965)*. Suhrkamp: Frankfurt.
- ADORNO, T. 2007. *Três Estudos sobre Hegel*. Editora da Unesp: São Paulo.
- ADORNO, T. 2009. *Dialética Negativa*. Zahar: São Paulo.
- ADORNO, T. 2022. *Introdução à Dialética*. Tradução: Erick Lima. São Paulo: Editora da Unesp.
- ALLEN, A./MENDIETA, E. *From Alienation to Forms of Life. The Critical Theory of Rahel Jaeggi*. The Pennsylvania State University Press, 2018.
- ARNDT, A. 2011. *Karl Marx: Versuch über den Zusammenhang seiner Theorie*. De Gruyter.
- _____. 2023a. *Die Sache der Logik: Begriff und Realität bei Hegel*. Meiner: Hamburg.
- _____. 2023b. *Hegel in Marx: Studien zur dialektischen Kritik und zur Theorie der Befreiung*. Fietz Verlag: Berlin.
- ARTHUR, C. 2002. *The New Dialectic and Marx's Capital*. Brill.
- _____. 2022. *The Spectre of Capital: Idea and Reality*. Brill.
- BACHHAUS, H.G. . 2011. *Dialektik der Wertform. Untersuchungen zur Marxschen Ökonomiekritik*. Freiburg: Ça Ira.
- BAERT, P. 2005. *Philosophy of the Social Sciences: towards pragmatism*. Polity Press: Cambridge.
- BERNSTEIN, R. 1983. *Beyond Objectivism and Relativism. Science, Hermeneutics and Praxis*. University of Pennsylvania Press: Philadelphia, 1983.
- BERNSTEIN, J. 1995. *Recovering Ethical Life: Jürgen Habermas and Future of Critical Theory*. Routledge: New York. 19-50.
- BERNSTEIN, J. 2001. *Adorno. Disenchantment and Ethics*. Cambridge University Press. Cambridge.
- BERNSTEIN, J. 2004. “Negative Dialektik. Begriff und Kategorien III. Adorno zwischen Kant und Hegel”. In: HONNETH, A. 2006. *Negative Dialektik*. Akademie Verlag: Berlin.
- BERNSTEIN, J. 2004. *Negative Dialectic as Fate: Adorno and Hegel*. The Cambridge Companion to Adorno. Cambridge University Press: Cambridge.
- BERNSTEIN, R. 2010. *The Pragmatic Turn*. Polity Press: Cambridge.
- BISHOP, R. 2007. *The Philosophy of the social sciences*. Continuum: London.
- BOLTANKI L. e CHIAPELLO, E. 2009. *O Novo Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- BONEFELD, W. 2014. *Critical Theory and the Critique of Political Economy: On Subversion and Negative Reason*. London: Bloomsbury.
- BONEFELD/ O’KANE. 2022. *Adorno and Marx: Negative dialectics and the critique of political economy*. Bloomsbury Academic.
- BRANDON, Robert B. 2009. *Reason in Philosophy: Animating Ideas*. Cambridge: Belknap.
- _____. 2019. *A Spirit of Trust: a Reading of Hegel's Phenomenology*. The Belknap Press of Harvard University Press.
- BRAUNSTEIN, D. 2023. *Adorno's Critique of Political Economy*. Brill.
- BRISTOW, W. 2003. *Hegel and the Transformation of Philosophical Critique*. Clarendon Press: Oxford, 2007. Harvard University Press: London.
- BUCHWALTER, A. 2015. *Hegel and Capitalism*. SUNY Press.
- BRUNKHORST, H./ KREIDE, R./ LAFONT, C. 2009. *Habermas-Handbuch*. Weimar: Metzler.
- BUCHANAN, I. *A Dictionary of Critical Theory*. Oxford University Press, 2018.
- ÇIDAM, V. 2012. *Die Phänomenologie des Widergeistes: Eine anerkennungstheoretische Deutung von Marx' normativer Kritik am Kapitalismus im Kapital*. Nomos: Frankfurt.
- CHRIST, J./ HONNETH, A. 2022. *Zweite Natur. Stuttgarter Hegel-Kongress 2017*. Frankfurt: Vittorio Klostermann
- DAHMS, H. 1994. *Positivismusstreit. Die Auseinandersetzung der Frankfurter Schule mit dem logischen Positivismus, dem amerikanischen Pragmatismus und dem kritischen Rationalismus*. Suhrkamp: Frankfurt-am-Main.
- ELBE, I. 2008. *Marx im Westen. Die Neue Marx-Lektüre in der Bundesrepublik seit 1965*. Hamburg: AkademieVerlag.
- ENGEMANN, C./ HECKEL, J./ KIRCHHOFF, C./ MEYER, L./ PAHL, H. 2004. *Gesellschaft als Verkehrung: Perspektiven einer neuen Marx-Lektüre*. Freiburg: Ça Ira.
- FALLUGA, D. 2015. *Critical Theory: The Key Concepts*. Routledge.
- GOULD, C. 1980. *Marx's Social Ontology: Individuality and Community in Marx's Theory of Social Reality*. MIT Press.
- HABERMAS, J. 1981. *Theorie des kommunikativen Handelns (Bd.1: Handlungsrationalität und gesellschaftliche Rationalisierung, Bd. 2: Zur Kritik der funktionalistischen Vernunft)*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1983. *Moralbewußtsein und kommunikatives Handeln*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1988. *Der philosophische Diskurs der Moderne*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1989. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

- _____. 1991. *Escritos sobre moralidad y eticidad*. Barcelona: Padiós, I.C.E.-U.A.B.
- _____. 1992. *Nachmetaphysisches Denken. Philosophische Aufsätze*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1996. *Die Einbeziehung des Anderen. Studien zur politischen Theorie*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1996.
- _____. 1999. *Wahrheit und Rechtfertigung: Philosophische Aufsätze*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 2001. *Constelação Pós-nacional: ensaios políticos*. São Paulo: Loyola.
- _____. 2002a. *Racionalidade e Comunicação*. Lisboa: Edições 70.
- _____. 2002b. "Werte und Normen. Ein Kommentar zu Hilary Putnams Kantischen Pragmatismus". In: Raters M.-L. & Willaschek, M. *Hilary Putnam und die Tradition des Pragmatismus*. Frankfurt am Main : Suhrkamp, pp. 280-305.
- _____. 2004. *Verdade e Justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola.
- _____. 2005. *Zwischen Naturalismus und Religion. Philosophische Aufsätze*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- HEINRICH, M. 2012. *An Introduction to the Three Volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press.
- HELD, D. 1980. *Introduction to Critical Theory: Horkheimer to Habermas*. University of California Press.
- HONNETH, A. 1992. *Kampf um Anerkennung. Zur moralischen Grammatik sozialer Konflikte*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 2000. *Das Andere der Gerechtigkeit. Aufsätze zur praktischen Philosophie*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 2001. „Das Werk der Negativität. Eine psychoanalytische Revision der Anerkennungstheorie“; in: BOHLEBER, W. & DREWS, S. (Hrsg.) *Die Gegenwart der Psychoanalyse - Die Psychoanalyse der Gegenwart*. Stuttgart, p. 238-245.
- _____. 2002. *Befreiung aus der Mündigkeit: Paradoxien des gegenwärtigen Kapitalismus*. Frankfurt, a.M.: Campus.
- _____. 2004a. *Sozialphilosophie zwischen Kritik und Anerkennung*. Frankfurt a.M.: LIT.
- _____. 2004b. *Unsichtbarkeit: Stationen einer Theorie der Intersubjektivität*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 2004c. "Gerechtigkeit und Kommunikative Freiheit: Überlegungen im Anschluss an Hegel", in: Merker, B. – *Subjektivität und Anerkennung*. Frankfurt am Main: Mentis.
- _____. 2005. *Dialektik der Freiheit*. Frankfurter Adorno-Konferenz 2003. Frankfurt a.M., 2005.
- _____. 2005. *Verdinglichung - Eine anerkennungstheoretische Studie*. Frankfurt a.M., 2005.
- _____. 2007a. *Pathologien der Vernunft. Geschichte und Gegenwart der Kritischen Theorie*. Frankfurt: Suhrkamp.
- _____. 2007b. *Sofrimento de Indeterminação*. São Paulo: Esfera pública.
- _____. 2010. *Das Ich im Wir: Studien zur Anerkennungstheorie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- _____. 2013. *Das Recht der Freiheit. Grundriß einer demokratischen Sittlichkeit*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- _____. 2015. *Die Idee des Sozialismus. Versuch einer Aktualisierung*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- _____. 2018. *Anerkennung: Eine europäische Ideengeschichte*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- _____. 2020. *Die Armut unserer Freiheit*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- _____. 2023. *Der arbeitende Souverän. Eine normative Theorie der Arbeit*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- MEAD, G. H. 2005. *Geist, Identität und Gesellschaft*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- HONNETH, A. & FRASER, N. 2003. *Umverteilung oder Anerkennung? Frankfurt a.M.: Suhrkamp.*
- HONNETH, A. & MENKE, Ch. 2006. *Theodor W. Adorno: Negative Dialektik*. Berlin: Akademie.
- IKÄHEIMO, H./ LEOPOLD, C./ STAHL, T. 2021. *Recognition and Ambivalence*. Columbia University Press.
- IKÄHEIMO, H./ LAITINEN, A. 2011. *Recognition and Social Ontology*. Brill: Leiden.
- JAEGGI, R.; CELIKATES, R. *Sozialphilosophie: eine Einführung*. C.H. Beck, 2017.
- JAEGGI, R.; MENDIETA, E. 2018. *From Alienation to Forms of Life: The Critical Theory of Rahel Jaeggi*. Penn State University Press.
- JAEGGI, R. 2014. *Kritik von Lebensformen*. Suhrkamp: Frankfurt am Main.
- _____. 2023. *Fortschritt und Regression*. Suhrkamp.
- KELLY, M. 1995. *Critique and Power. Recasting the Foucault/Habermas Debate*. The MIT Press: Cambridge.
- KLEIN, R./ KREUZER, J./ MÜLLER-DOOHM, S. 2011. *Adorno-Handbuch. Leben – Werk – Wirkung*. Weimar: Metzler.
- KRIJNEN, C. 2019. *Concepts of Normativity: Kant or Hegel?* Brill: Leiden.
- KUHLMAN, W. (Hg.) 1986. *Moralität und Sittlichkeit: Das Problem Hegels und die Diskursethik*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- KHURANA, T./MENKE, C. 2019. *Paradoxien der Autonomie. Freiheit und Gesetz I*. August.
- KHURANA, T. 2017. *Das Leben Der Freiheit. Form und Wirklichkeit der Autonomie*. Suhrkamp.
- KHURANA, T./QUADFLIEG, D./RAIMONDI, F./REBENTISCH, J./SETTON, D. 2018. *Negativität. Kunst – Recht – Politik*. Suhrkamp: Frankfurt.
- LAFONT, C. 1999. *The Linguistic Turn in Hermeneutic Philosophy*. The MIT Press: Cambridge.
- MARTIN, M. 1994. *Readings in The Philosophy of Social Science*. The MIT Press: Cambridge.
- MEAD, G.H. 2015. *Mind, Self, and Society*. University of Chicago Press: Chicago.
- MEANEY, M. 2002. *Capital as Organic Unity. The Role of Hegel's Science of Logic in Marx's Grundrisse*. Kluwer Academic Publishers: London.
- MENKE, C. 2018. *Autonomie und Befreiung: Studien zu Hegel*. Suhrkamp.
- MENKE, C. 2024. *Theorie der Befreiung*. Suhrkamp.
- MENKE, Ch. & SEEL, M. (Hrsg.). 1993. *Zur Verteidigung der Vernunft gegen ihre Liebhaber und Verächter*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- MERKER, B., MOHR, G. & QUANTE, M. 2004. *Subjektivität und Anerkennung*. Frankfurt a.M.: Mentis.
- MORRIS, M. 2001. *Rethinking the Communicative Turn: Adorno, Habermas and the Problem of Communicative Freedom*. New York: State University of New York.
- MOSELEY, F./ SMITH, T. 2014. *Marx's Capital and Hegel's Logic*: Brill.
- NECK, R. 2008. *Was bleibt vom Positivismusstreit ?* Peter Lang: Berlin.
- OLLMAN, B. 2003. *Dance of the Dialectic: steps in Marx's Method*. University of Illinois Press: Chicago.
- O'CONNOR, B. 2004. *Adorno's Negative Dialectic: Philosophy and Possibility of Critical Rationality*. The MIT Press: London.
- O'CONNOR, B. 2013. *Adorno*. Routledge: London.
- POSTONE, M. *Tempo, trabalho e dominação social: Uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*. São Paulo: Boitempo, 2015.
- RAPIC, S. 2015. *Habermas und der Historische Materialismus*. Verlag Karl Aber.
- REICHEL, H. 1970. *Zur logischen Struktur des Kapitalbegriffs bei Marx*. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt.
- _____. 2008. *Neue Marx-Lektüre. Zur Kritik sozialwissenschaftlicher Logik*. Hamburg: VSA Verlag.
- ROCKMORE, T. 1989. *Habermas on Historical Materialism*. Indiana University Press.
- SIEP, L./ IKÄHEIMO, H./ QUANTE, M. 2021. *Handbuch Anerkennung*. Springer: Münster.
- SCHULENBERG, U. 2024. *Marxismus, Pragmatismus und Postmetaphysik. Vom Finden zum Machen*. Weimar: Metzler.
- SOMMER, M. 2016. *Das Konzept einer negativen Dialektik – Adorno und Hegel*. Mohr Siebeck.
- STRYDOM, P. 2011. *Contemporary Critical Theory and Methodology*. Routledge: London.

- TESTA, I., RUGGIU, L. 2016. *I that is We, We that is I. Perspectives on Contemporary Hegel: Social Ontology, Recognition, Naturalism, and the Critique of Kantian Constructivism*. Leiden: Brill.
- TOMASELLO, M. 2010. *Origins of Human Communication*. A Bradford Book
- TOMASELLO, M. 2014. *A Natural History of Human Thinking*. Harvard University Press.
- TOMASELLO, M. 2016. *A Natural History of Human Morality*. Harvard University Press.
- TOMBERG, F. 2003. *Habermas und der Marxismus*. Königshausen & Neumann.
- THEUNISSEN, M. 1975. „Krise der Macht“. In: Hegel-Jahrbuch. Köln: Pahl-Rugenstein Verlag, p. 318–329
- THEUNISSEN, M. 2016. *Sein und Schein: Die kritische Funktion der Hegelschen Logik*. Frankfurt: Suhrkamp.
- WIGGERSHAUS, R. *Die Frankfurter Schule: Geschichte. Theoretische Entwicklung. Politische Bedeutung*. Carl Hanser, 1986.